



LEVANTAMENTO DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE EM REMANESCENTES FLORESTAIS NA SERRA DO CARRAPATO EM LAVRAS/MG

Lourdes Dias da Silva¹ & Marcelo Passamani²

Lourdes Dias da Silva¹ & Marcelo Passamani² Mestrado em Ecologia Aplicada/UFLA² Departamento de Biologia/UFLA37200-000, Lavras, MG

INTRODUÇÃO

A diversidade de paisagens mineiras, juntamente com sua fauna, estão sob risco de ameaça. Com a ocupação de Minas Gerais ocorreu um intenso desmatamento de suas florestas naturais mais importantes como a Mata Atlântica e o Cerrado (Rizzini, 1997). As espécies, restante nos biomas de Minas Gerais, se encontram em ilhas de vegetação nativa, classificadas como mosaico de ecossistemas diversificados, com estruturas e relações ecológicas diferentes. Tais espécies estão expostas a sério grau de ameaça resultantes da redução de seus habitats. Os mamíferos em geral, são bastante afetados pelas perturbações de habitats sendo considerados bons indicadores de alterações (Umetsu & Pardini, 2003). O fato de apresentarem características típicas como tamanho corpóreo, dieta e grandes áreas de vida os mamíferos de médio e grande porte são imediatamente afetados pela fragmentação dos habitats. Vários estudos revelam os resultados de ações antrópicas como o desmatamento e caça na diminuição e na extinção local de espécies de mamíferos, assim como o favorecimento de espécies generalistas que se beneficiam com as bordas em fragmentos. O conhecimento sobre a fauna de mamíferos da Serra do Carrapato é quase inexistente. Portanto, este trabalho teve como objetivo conhecer a abundância e composição da fauna de mamíferos de médio e grande porte em 5 remanescentes florestais com características de Cerrado e Mata Atlântica no município de Lavras, Minas Gerais.

MATERIAL E MÉTODOS

A Serra do Carrapato dista 6 km do município de Lavras e possui em um dos seus lados, um sistema de fragmentos conectados por corredores de vegetação, na região do Alto Rio Grande, sul de Minas Gerais (21°17'15"S e 21°19'25"S, 44°58'59"W e 44°59'53"W). A vegetação é caracterizada como uma disjunção do bioma Cerrado, inserida dentro

da área de distribuição das florestas estacionais semidecíduais do sudeste brasileiro. A área contém 8 fragmentos totalizando 51,16ha, sendo que o menor tem 1,03ha e o maior 12,40ha (Castro, 2004). Para este estudo foram escolhidos 5 dos fragmentos do sistema.

Como a maioria dos mamíferos apresenta hábitos noturnos e discretos, o que dificulta a sua visualização, foram utilizadas técnicas de registros diretos (visualização do animal) e registros indiretos (fezes, vocalizações, pegadas, tocas) dentre outros vestígios (Becker & Dalponte, 1991). Neste trabalho parcelas de areia foi utilizada como a metodologia principal. Neste método, cada registro de pegada foi tratado com uma amostra independente, sendo registrado o local, bem como o dia e o mês. Em cada fragmentos foram estabelecidos dois transectos de 100 metros cada, contendo 6 parcelas de areia de 0,70cm x 0,70cm em cada, distantes 20 m cada, totalizando 60 parcelas. No dia anterior a amostragem a areia das parcelas foi revirada e umedecida para facilitar a impressão e identificação das pegadas. As parcelas foram iscadas com banana, bacon e sal grosso, colocadas no centro, e o tipo de isca foi alternado em cada parcela, a fim de manter a mesma qualidade em todas as amostragens (Scoss *et al.*, 2004). As vistorias das parcelas ocorreram durante 29 dias compreendidos entre os meses de março a maio de 2007, no início da manhã. Além disso, foram colocadas 2 armadilhas fotográficas em cada fragmento durante 48 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total foram registradas 14 espécies de mamíferos nos 5 fragmentos amostrados, aqui denominados como F1 a F5, sendo que as espécies nativas registradas foram *Didelphis aurita*, *Didelphis albiventris.*, *Dasyus novemcinctus*, *Euphactus sexcinctus*, *Eira barbara*, *Cerdocyon thous*, *Puma yagouaroundi*, *Sylvilagus brasiliensis*, *Callicebus nigrifons* e *Callithrix penicillata*. Por

registro em parcelas de areia, foram obtidos um total de 1199 pegadas, sendo 1057 (88,2%) de espécies nativas e 142 de espécies exóticas (11,8%). Das espécies nativas amostradas as espécies mais abundante foram *Didelphis* spp. com um percentual de 83,7% dos registros. Estas espécies não são possíveis de serem separadas pelo registro de suas pegadas. A segunda espécie mais abundante foi *Euphactus sexcinctus* com 3,6% dos registros, seguido de *Sylvilagus brasiliensis* com 0,5%.

Além de ser o gênero mais abundante, *Didelphis* spp. foi o único registrado em todos os fragmentos, enquanto *P. yagouaroundi*, *D. aurita* e *C. thous* foram encontrados em apenas um dos fragmentos. Semelhante resultados foram obtidos por Negrão & Valladares-Pádua (2006) na Reserva Florestal do Morro Grande/SP, onde relatam que *Didelphis aurita* foi a mais abundante, assim como na Reserva Biológica Municipal “Mario Viana”/MT a espécie *Didelphis albiventris* foi considerada a mais comum (Rocha & Dalponte, 2006). A análise de agrupamento mostrou dois grupos distintos, sendo um formado pelos fragmentos F1, F3 e F5 e o outro pelo F2 e F4. Este último grupo pode ter uma relação com as características dos fragmentos, tal como composição da vegetação e áreas alagadas em seu interior, muito diferentes das demais.

A presença e a grande abundância de espécies generalistas nestes fragmentos deve estar relacionado aos efeitos da fragmentação das florestas, que modificam a composição da fauna favorecendo as espécies mais tolerantes a estes processos (Negrão & Valladares-Pádua, 2006). Além disso, a presença de espécies exóticas no interior dos fragmentos pode colocar em risco a manutenção das espécies nativas da fauna, contribuindo para o empobrecimento do ambiente. Dessa forma é de extrema urgência a conscientização dos proprietários sobre a necessidade de manter estes animais fora dos fragmentos para proporcionar melhor a sua conservação.

(Este projeto recebeu apoio financeiro da Fapemig)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Becker, M. & Dalponte, C. J. 1991.** Rastros de mamíferos silvestres brasileiros: Um guia de campo. Brasília: Universidade de Brasília, 1991. 181 p.
- Castro G. C., 2004.** Análise da estrutura, diversidade, florística e variações espaciais do componente arbóreo de corredores de vegetação na região do Alto Rio Grande, MG. Dissertação
- de Mestrado em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Lavras/MG, 2004.
- Negrão, M. F. F. & Valladares-Pádua, C., 2006.** Registros de mamíferos de maior porte na Reserva Florestal do Morro Grande, São Paulo. Biota Neotropica. Maio/Agosto.
- Rizzini, C. T. 1997.** Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos, sociológicos e florísticos. Rio de Janeiro, Âmbito Cultural Edições Ltda. 2a. ed., 746pp
- Rocha, E. C. & Dalponte, J.C. 2006.** Composição e caracterização da fauna de mamíferos de médio e grande porte em uma pequena Reserva de Cerrado em Mato Grosso, Brasil. Revista Árvore, Viçosa-MG, v. 30, n4, p. 669-678.
- Scoss, L. M., Marco Júnior, P., Silva E., Martins, S.V., 2004.** Uso de parcelas de areia para o monitoramento de impacto de estradas sobre a riqueza de espécies de mamíferos. Revista Árvore, Viçosa - Minas Gerais, v. 28. nº 1 p.121-127.